

IMPLANTAÇÃO NO CEMIB/UNICAMP DA COLÔNIA DE CAMUNDONGOS NOD (NON OBESE DIABETIC).

Delma Pegolo Alves (responsável), Luiz Augusto Corrêa Passos, Marcos Zanfolin (expositor), Edivana Aparecida Vespa Alves, Claudia Aparecida Scarelli e Alda José Antonio. FAPESP/CEMIB-UNICAMP

A linhagem NOD (Non Obese Diabetic) de camundongos representa um modelo experimental importante de diabetes autoimune, similar ao diabetes mellitus insulina-dependente (DMID) humano (Makino et al., 1980). O animal apresenta síndrome hiperglicêmica que se desenvolve espontaneamente entre o 4º e 6º mês de vida. Atualmente estão registradas 22 colônias de NOD no mundo (Pozzilli et al., 1993) cuja expressão clínica da doença é mais frequente nas fêmeas (5 a 90%) que nos machos (0 a 50%) (Kikutani & Makino, 1992). Em março de 1994, o Cemib/Unicamp recebeu matrizes de camundongos NOD do Hospital Necker (Paris/França). No Cemib/Unicamp a colônia de fundação é alojada em isoladores flexíveis e a expansão de matrizes SPF mantida sob barreiras. O aparecimento da diabetes ocorre ao redor da 16ª semana. O método para diagnóstico da diabetes adota avaliação da glicosúria através de teste colorimétrico (glucotest). A prevalência é estimada na Colônia de Fundação com animais até 09 meses de idade. Os resultados indicam que entre 10 e 24 semanas de vida a prevalência é de 58,72% para fêmeas e 26,67% para machos.